

# Mansões em pleno mar

Tendência mundial, as grandes embarcações de passeio são uma especialidade do estaleiro MCP Yachts, que após realizar vendas para o mercado nacional, americano e europeu, acaba de fazer sua primeira venda para a Rússia

por SILVIA ZACLIS fotos STUDIO 58



O projeto se dispõe a aliar a tradicional segurança dos trawlers com maior velocidade. No controle, piloto trabalha com conforto e luxo



A indústria náutica, como tantas outras, está constantemente buscando novas formas de produzir com custos razoáveis e bons prazos. Os compradores de barcos, por sua vez, estão sempre à procura das melhores ofertas do mercado. Foi apostando em um bom produto, com preços e prazos compatíveis com suas expectativas, que a MCP Yachts, estaleiro nacional sediado na cidade de Santos, foi contratada para produzir mais um GFT, Global Fast Trawler de 98 pés.

Os futuros proprietários do trawler, americanos do Maine, tomaram conhecimento da MCP – que já tinha em seu catálogo outros GFT, como o Shambala – durante uma conversa com um broker, em uma feira náutica em Cannes, na França.

Antes de assinar o contrato, porém, cautelosos, contrataram a Pliske Marine Surveyors para certificar a qualidade do Shambala, do casco aos sistemas de engenharia. O relatório comprovou a competência do projeto, e a encomenda foi feita, no início de 2005. Entregue o novo trawler, em setembro de

2006, o resultado agradou tanto aos proprietários que eles deram ao barco o nome de My Obrigado. Um uso no mínimo criativo da língua portuguesa.

## Navegabilidade comercial

Depois do Shambala e do My Obrigado, foram construídos o Stella Maris, de 92 pés, e, mais recentemente, o Eagle's Nest também de 98 pés, que se encontra no Caribe. "A MCP está fabricando no momento três barcos de 100 pés (os três para exportação, um deles para a Rússia), dois barcos de 76 pés, e mais um novo modelo que também desenvolvemos por aqui", conta o proprietário, o engenheiro naval Manoel Chaves.

O estaleiro produz barcos em alumínio naval há 30 anos. Na produção de barcos de passeio, vem implantando o mesmo nível de segurança, certificação do Lloyd's Register, e navegabilidade das embarcações comerciais, ramo em que reúne larga experiência.

Manoel Chaves, que navega com a esposa pelos mares do mundo, também utiliza seus conhecimentos adquiridos nestas viagens para manter os desenhos – nos aspectos estrutural, de engenharia e estético – à altura do que a indústria internacional tem de mais atual.



Assim, logo em sua viagem inaugural, o “irmão” do My Obrigado, o My Shambala, já havia provado a que veio, com uma travessia do Atlântico. Chegando à Europa, foi comprado por um europeu – que fez a viagem – agora em sentido contrário, para usufruir as belezas das costas brasileiras.

Os proprietários do My Obrigado fizeram planos menos ambiciosos. Navegaram em direção à sua casa, nos EUA, mas antes aproveitaram para fazer um cruzeiro pelo Brasil e Caribe. Depois de mais de 7 mil milhas náuticas navegadas, eles, orgulhosos, apresentaram seu barco no Palm Beach Boat Show e no Fort Lauderdale Boat Show de 2007.

### Conforto e (mais) velocidade

Tradicionalmente, os trawlers têm sido a opção do navegador que procura segurança, economia e navegabilidade, características em geral relacionadas a embarcações lentas.

O desafio que Chaves se impôs foi acrescentar velocidade às outras três características também desejáveis. A solução encontrada foi a utilização de motores Caterpillar C32 em um casco leve, de alta eficiência hidrodinâmica. “O conjunto garante velocidade de cruzeiro contínuo de 20 nós, velocidades máximas de 25 nós ou uma navegação tranqüila de três mil milhas náuticas a 10,5 nós, quando o consumo de combustível cai para 69 litros por hora (dois



Nos espaços internos super amplos, não há restrições para a decoração. Uma das opções mais escolhidas envolve móveis em madeira clara, cantos arredondados, muito branco. Na outra página, lazer a bordo: piscina, sala de musculação e sala com bar



motores somados com o gerador)”, diz o engenheiro.

Os hélices, protegidos em túneis, ficam atrás da quilha, construída com uma estrutura reforçada.

Internamente, conforto é a palavra que melhor define o ambiente. A principal característica desses trawler são os espaços amplos, abertos, que dão a impressão de uma área ainda maior.

No My Obrigado, os proprietários optaram por uma variedade de tecidos claros, detalhes vibrantes e mobiliário em madeira bétula com acabamento acetinado, tudo muito alegre e prático.

Portas de vidro, levemente abauladas, se abrem totalmente, unindo o deck (com piso em teca) e a sala de estar em um só ambiente, num espetáculo de “trazer para dentro o que está lá fora”, como definiu um visitante.

A suíte master fica no deck principal. No deck inferior quatro suítes, todas com banheira, dão para um amplo hall. Um quinto quarto pode ser utilizado para hóspedes ou como um reforço para a tripulação.

Com cerca de 2,10 m de pé direito e muita iluminação, o deck inferior oferece uma sensação de clareza e espaço. O deck superior, cujo acesso se dá por ampla escada de teca, possui mais uma extensa área de lazer; e o projeto possibilita optar por um espaço aberto ou uma sala de jantar com ar condicionado.

Como um bônus para quem adora variedade, o fly bridge quase dobra o espaço de convivência normalmente encontrado em barcos da mesma categoria. IATE